

SESACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



**GOVERNO DO
ACRE**
Trabalho para cuidar das pessoas

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SÍNDROME GRIPAL (SG)

SESACRE. Secretaria de Estado de Saúde
Elaboração: Área técnica Influenza e OVR
Distribuição e informações
Secretaria de Estado de Saúde do Acre
Endereço: Rua Benjamin Constant, 830 - Centro
Rio Branco - AC. 69909-850
Quarto andar, lado A

Governador do Estado do Acre
Gladson de Lima Cameli

Secretário de Estado de Saúde
Pedro Pascoal Zambon

Secretaria Adjunta de Atenção à Saúde
Ana Cristina Moraes da Silva

Secretária Adjunta Executiva - Administrativo
Andrea Santos Pelatti

Organização:

Secretária Adjunta de Atenção à Saúde
Redes de Atenção à Saúde - RAS
Departamento de Vigilância em Saúde – DVS
Divisão de Vigilância Epidemiológica - DVE
Núcleo de Doenças Imunopreveníveis
Técnica responsável Anub Martins

Vigilância
em Saúde

SECRETARIA DE ESTADO DE
**SAÚDE
ACRE**

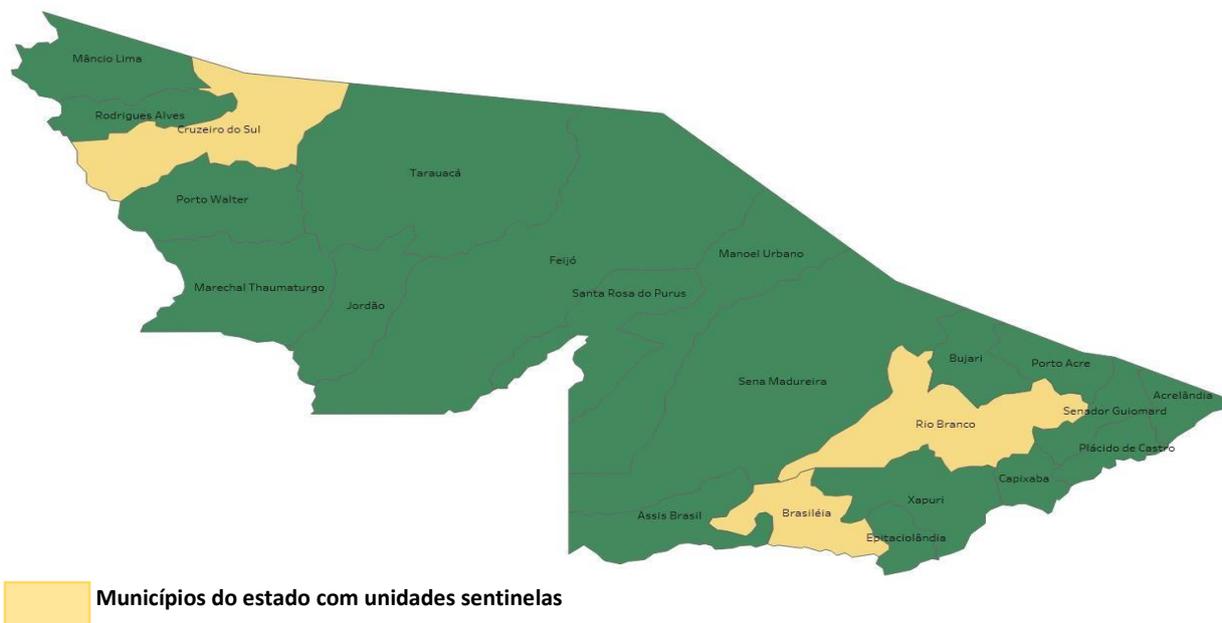


MINISTÉRIO DA
SAÚDE



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

UNIDADES SENTINELAS PARA SÍNDROME GRIPAL (SG) NO ESTADO DO



Este Informe tem como objetivo descrever a situação epidemiológica das síndromes respiratórias no Brasil e no estado do Acre referente ao período de 2022 e 2023, visando orientar a tomada de decisões e demais ações de prevenção e controle, sobretudo da Influenza, a fim de reduzir a morbimortalidade pela doença. As informações apresentadas neste informe baseiam-se nos dados **das três Unidades Sentinelas para SG: UPA do 2º Distrito em Rio Branco, Hospital Raimundo Char em Brasiléia e UPA Jacques Pereira em Cruzeiro do Sul, como também das duas Unidades Sentinelas para SRAG, o Hospital de Urgências e Emergências de Rio Branco – HUERB e Hospital das Clínicas em Rio Branco, e das notificações das demais unidades hospitalares do estado.**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS SÍNDROMES GRIPAIS (SG) E SÍNDROME RESPIRATORIA AGUDA GRAVE (SRAG) CONFORME CENÁRIO NACIONAL – BRASIL 2023*

Na presente atualização observa-se que 9 das 27 unidades federativas apresentam sinal de crescimento na tendência de longo prazo (últimas 6 semanas) até a semana 49: Acre, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Piauí e Rondônia. Desses, a análise por faixa etária sugere que no AC, ES, MT, PI e RO trata-se apenas de oscilação. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19, nos estados da BA, CE, MA, PB e PE os dados por faixa etária e resultados laboratoriais apontam associação com o sinal de aumento nos casos de SRAG em geral. No CE o crescimento segue em ritmo significativo e está concentrado na população adulta. Na BA, que iniciou o processo há mais tempo, ainda se observa aumento, porém em ritmo mais lento. No MA, PB e PE, embora o volume de casos ainda seja relativamente baixo, há ligeiro aumento recente restrito à população em idade avançada. Por fim, em MG se mantém sinal de interrupção no crescimento dos casos de SRAG associados à COVID-19. Em relação ao estado do PI, embora a tendência atual seja compatível com oscilação, o cenário da COVID-19 em parte dos estados do Nordeste sugere atenção. Nas últimas 8 semanas, a incidência e mortalidade de SRAG mantém o padrão típico de maior impacto entre crianças pequenas e idosos. A incidência de SRAG por COVID-19 mantém o cenário de maior impacto nas crianças até 2 anos e população a partir de 65 anos de idade. Outros vírus respiratórios com destaque para a incidência de SRAG nas crianças pequenas estão o **VSR, rinovírus e adenovírus**. Entre as capitais, 10 apresentam sinal de crescimento nos

casos de SRAG: Aracaju (SE), Campo Grande (MS), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Teresina (PI) e Vitória (ES). Em Campo Grande, Florianópolis, Teresina e Vitória, no entanto, a análise por faixa etária sugere tratar-se apenas de oscilação. Em Fortaleza, João Pessoa e Salvador o cenário é decorrente da COVID-19, especialmente na população de idade avançada. Em Aracaju e Maceió o sinal atual pode indicar possível início de ciclo, embora o volume de casos ainda seja relativamente baixo e o crescimento seja apenas incipiente. No Rio de Janeiro o crescimento recente se concentra em crianças entre 2 e 14 anos de idade, o que não sugere associação à COVID-19. Situação similar se observa em Curitiba. Nas 4 últimas semanas epidemiológicas, a prevalência entre os casos como resultado positivo para vírus respiratórios foi de 1,3% Influenza A, 0,3% Influenza B, 13,3% vírus sincicial respiratório, e 61,6% SARS-CoV-2 (COVID-19). Entre os óbitos, a presença destes mesmos vírus entre os positivos foi de 0,0% Influenza A, 0,6% Influenza B, 0,0% vírus sincicial respiratório, e 95,5% SARS-CoV-2 (COVID-19). A mortalidade da SRAG tem se mantido significativamente mais elevada nos idosos, com predomínio de COVID-19.

Fonte: InfoGripe Resumo do boletim semanal.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME GRIPAL (SG) NO ESTADO ACRE

A análise do banco de agregados semanais de síndrome gripal mostra que até o momento, semana epidemiológica 48/2023 foram notificados no SIVEP/GRIPE/MS 27.613 casos (SG) pelos **Núcleos Hospitalares de Epidemiologia – NHE** das unidades sentinelas, localizadas nas três regionais de saúde do estado, demonstrando maiores registros de notificações, comparado ao mesmo período do ano de 2022 (23.963 casos). Contudo, no ano atual observa-se queda no número de registros a partir da semana epidemiológica 27, mantendo em estabilidade nos registros até a Semana 48 com tendência de aumento na última semana avaliada (SE 49), gráfico 1.

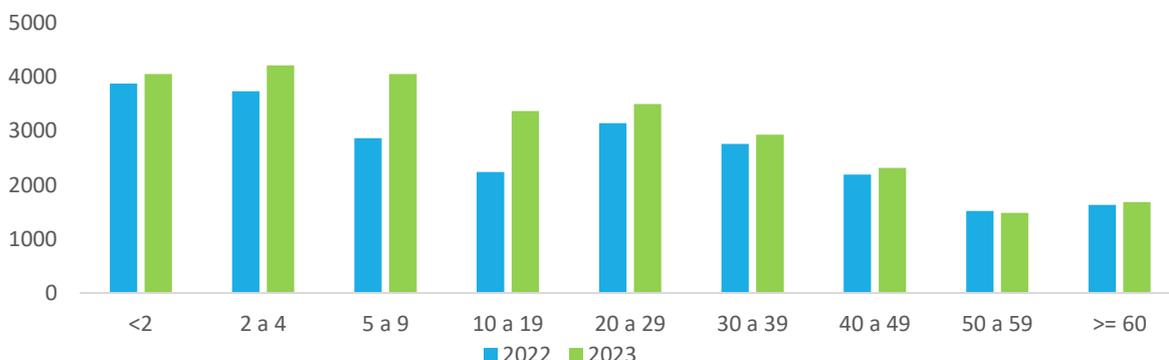
Gráfico 1 – Número de Agregados Semanais de Síndrome Gripal (SG) em Unidades Sentinelas, por Semana Epidemiológica 1 a 49 nos Anos de 2022 E 2023*, Acre



Fonte: Sivep-Gripe/MS em 15/12/2023.
Dados sujeitos a alterações

Conforme registros no SIVEP-GRIPE de agregados semanais de consultas de pacientes com Síndrome Gripal por faixa etária, nos anos 2022 e 2023 a ocorrência de doenças respiratórias agudas nas unidades sentinelas mostrou-se mais frequentes na faixa etária de 0 a 9 anos, também se observa esse comportamento, nos adultos jovens 20 a 39 anos, nas demais faixas etárias em números mais baixos, demonstrando que demoram mais tempo para procurarem atendimento médico. (gráfico 2)

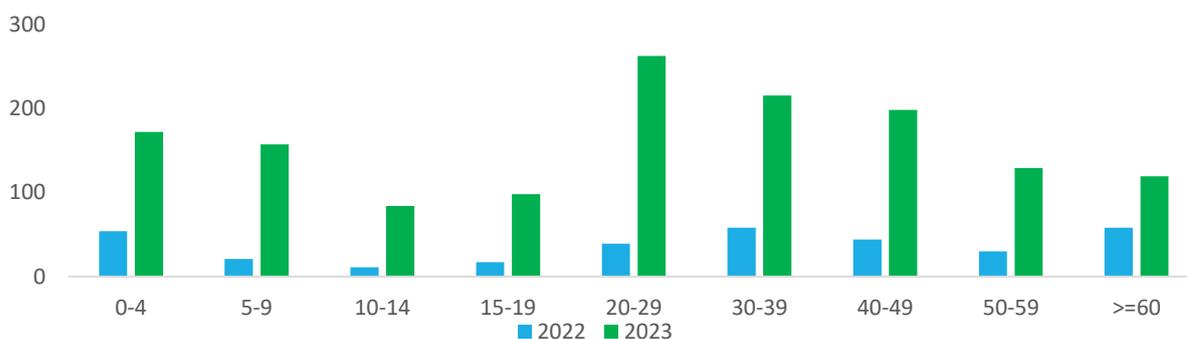
Gráfico 2 – Distribuição de Agregados Semanais dos casos de Síndrome Gripal, segundo faixa etária, em Unidades Sentinelas nos anos de 2022 e 2023*, Acre.



Fonte: Sivep-Gripe/MS em 15/12/2023
*Dados sujeito a alterações

Com as ações de fortalecimento através de monitoramento diário junto aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia - NHEs, a quantidade de coletas e notificações aumentaram significativamente, em comparação ao mesmo período do ano anterior, garantindo maior sensibilidade na identificação dos vírus respiratórios. Considerando as notificações por coleta nas unidades sentinelas, a maior concentração de casos, assim como nos agregados semanais é na faixa etária de 20 a 29 anos no ano de 2023, gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição dos casos de síndrome gripal, que realizaram coleta, por semana, segundo Faixa Etária, em Unidades Sentinelas nos anos de 2022 E 2023*, Acre.



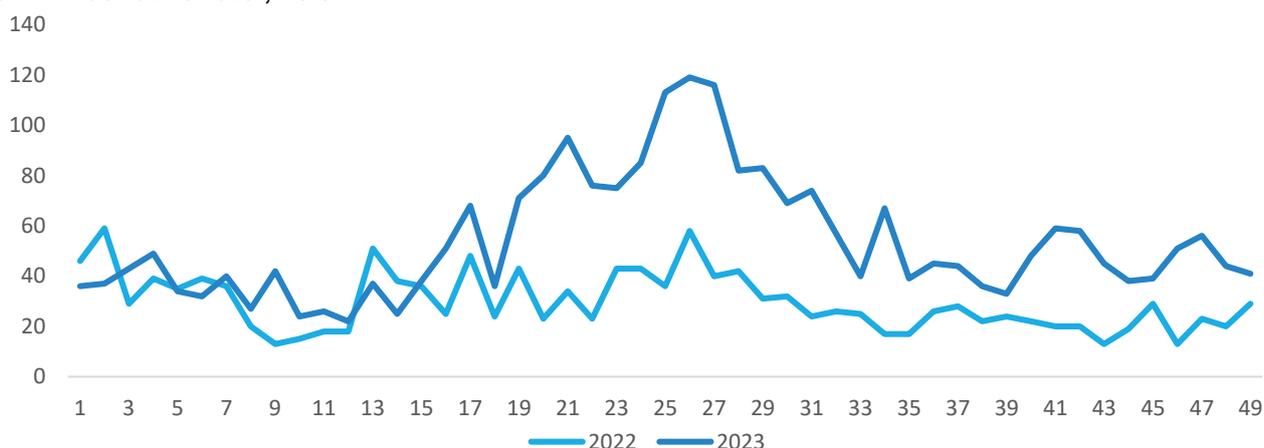
Fonte: Sivep-Gripe/MS em 15/12//2023
*Dados sujeito a alterações

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

No ano de 2020 com o surgimento da pandemia de Covid-19 o número de casos de SRAG apresentaram uma tendência de crescimento devido ao início da pandemia covid-19, em relação a 2019, mantendo-se em alta no ano seguinte (2021). Já nos anos de 2022 e 2023, com o advento da vacina para Covid-19, ampliação do público-alvo e intensificação das campanhas de vacinação para Influenza, observa-se uma estabilidade no número de notificações na maior parte do período em análise. No ano de 2023 a partir da semana epidemiológica 19 os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave, apresentaram alta no número de notificações em relação as semanas epidemiológicas anteriores, com oscilações

e queda a partir da semana 27, seguindo com picos de aumento nas semanas 35 e 41 e posterior declínio com oscilações até a semana atual (SE-49). O ano de 2023, ano atípico em relação a alterações climáticas, fator que favorece ao aumento das SRAG, com isso o número de notificações apresentam maiores que 2022 e compatíveis aos anos pandêmicos 2020 e 2021. (Gráfico 4).

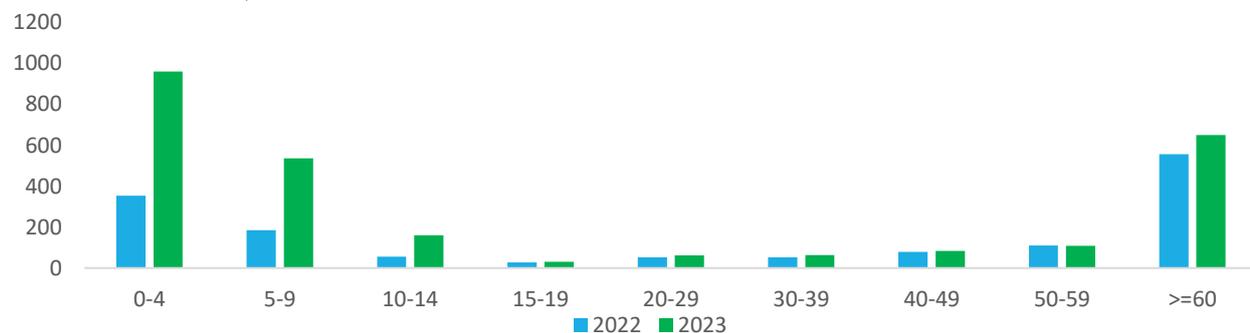
Gráfico 4 – Distribuição das Notificações De Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, Referente à Semana 01 A 47 de 2022 e 2023*, Acre.



Fonte: Sivep-Gripe/MS em 15/12/2023.
*Dados sujeito a alterações

Nos anos de 2022 e 2023, observa-se que a Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, se manifesta em maior número em crianças de 0 a 9 anos e idosos a partir dos 60 anos, diferente do público que procura as unidades para atendimento ambulatorial nos primeiros dias de sintomas nas unidades sentinelas e diminuem as chances de evolução para gravidade, este cenário têm provocado aumento nas internações dessas faixas etárias no ano de 2023.

Gráfico 5 – Distribuição dos Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Segundo Faixa Etária no Ano de 2022 E 2023*, Acre



Fonte: Sivep-Gripe/MS em 15/12/2023.
*Dados sujeito a alterações

Como resultado das ações das vigilâncias sentinelas de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome respiratória aguda grave (SRAG internados), das amostras coletadas de pacientes que procuraram as unidades para atendimento médico, obteve-se 1.470 resultados positivos para diversos vírus respiratórios no ano de 2023, entre eles: **Vírus Sincicial Respiratório**

(VRS) que se manifesta em todas as faixas etárias, porém com maior frequência na faixa etária menor de 2 anos; **Influenza A** em maior frequência entre a faixa etária de 2 a 19 maiores de 40 a 60 anos, **Influenza B** distribuído em todas as faixas etárias. Nas semanas 36 e 37 observou-se a ocorrência do **Rinovírus (301)** em todas as faixas etárias, porém com maior predominância na faixa de 0 a 9 anos. (tabela 6).

Tabela 6 - Identificação dos vírus respiratórios em casos de síndrome gripal (SG) em Unidade Sentinela, segundo faixa etária. Brasil, 2023, até a SE 48.

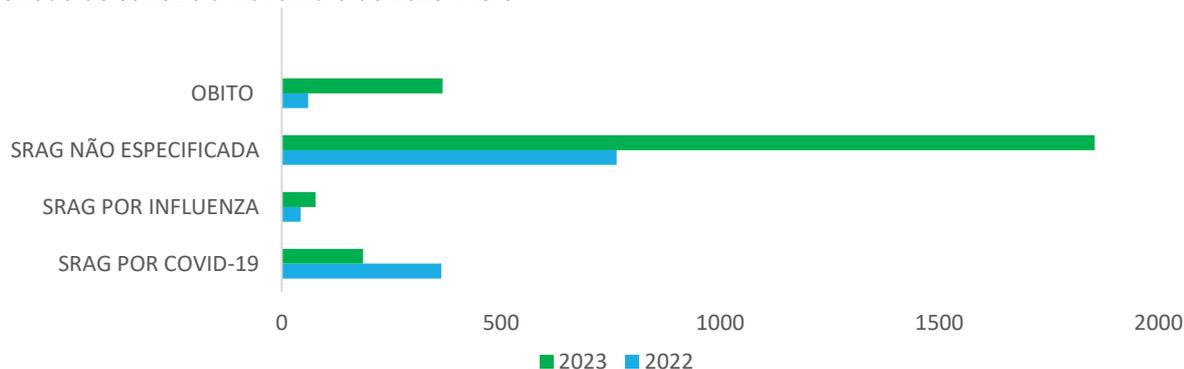
Vírus	< 2	2 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 59	>= 60	Total Exame
<i>Influenza A</i>	6	18	18	7	13	35	16	113
<i>Influenza B</i>	19	33	26	33	31	28	10	180
<i>Coronavírus SARS-CoV2</i>	7	3	4	9	8	11	8	50
<i>Coronavírus NL63</i>	0	4	2	1	2	1	3	13
<i>Coronavírus HKU1</i>	1	0	0	0	0	0	0	1
<i>Coronavírus OC43</i>	16	18	10	11	9	28	8	100
<i>Adenovírus</i>	50	49	10	4	1	11	7	132
<i>Sincicial Respiratório</i>	289	78	8	6	4	8	20	413
<i>Metapneumovírus</i>	18	21	3	1	2	5	1	51
<i>Rinovírus</i>	75	99	22	33	24	29	19	301
<i>Bocavírus</i>	19	9	1	1	0	2	1	33
<i>Parainfluenza tipo 1</i>	3	3	1	1	3	1	2	14
<i>Parainfluenza tipo 2</i>	2	1	1	2	1	0	0	7
<i>Parainfluenza tipo 3</i>	23	17	4	6	1	7	4	62

Fonte Gal/Acre 15/12/2023.

*Dados sujeito a alterações

Em relação a classificação final dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave –SRAG no período considerado, ano de 2023 houve intensificação da vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, junto aos núcleos hospitalares de epidemiologia quanto a: identificação de casos, notificação imediata e coleta de amostra para identificação de agente biológico, porém, ainda se observa em maior numero a SRAG não identificada. Grafico 07.

Gráfico 07 – Distribuição Segundo Classificação Final de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, no Período de Janeiro a Novembro de 2023* Acre



Fonte: Sivep-Gripe/MS em 15/12/2023.

*Dados sujeito a alterações

RECOMENDAÇÕES

- Utilizar, por parte da assistência, o Protocolo de Tratamento de Influenza 2023;
- Continuar com as medidas de distanciamento social, uso de máscaras nas unidades de saúde e ambientes fechados;
- Recomendamos aos profissionais e aos usuários do sistema o uso de máscara nas unidades de saúde;
- Lavagens de mãos com utilização de água e sabão ou álcool gel;
- Limitar o contato com pessoas infectadas.
- Uso de máscara por pessoas com sintomas gripais.
- Analisar os presentes dados em conjunto com a taxa de ocupação de leitos;
- Estruturar a rede de Assistência e Atenção Primária com recursos humanos capacitados, insumos, medicamentos e equipamentos necessários, mediante monitoramento com percepção de aumento de casos;
- Divulgar, através de Educação em Saúde, as medidas de prevenção e controle das Doenças Respiratórias;
- Orientar cuidados básicos com as crianças e incentivar os pais a procurarem os serviços de saúde da Atenção Básica no início dos sintomas de síndrome gripal;
- Manter a vacinação em dia, sobretudo em menores de 5 anos, pessoas acima de 60 anos, bem como de pacientes imunodeprimidos.
- Orientar o afastamento temporário (trabalho, escola, greche e etc.) até 24 horas após cessar a febre